

## Inflação mantém viés de alta pelo terceiro mês seguido em setembro

A inflação oficial do País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou 0,26% em setembro. Em relação ao apurado em agosto (0,23%), houve expansão de 0,03 ponto percentual (p.p.) na passagem do mês. Esta é a terceira variação positiva seguida após a deflação registrada em junho (-0,08%) e reforça que o processo inflacionário ainda mantém viés de alta.

Para o resultado, os maiores impactos inflacionários vieram dos preços da gasolina (0,14 p.p.) e das passagens aéreas (0,07 p.p.). Noutra direção, a pressão deflacionária ficou por conta dos gêneros alimentícios, como o leite longa vida (-0,03 p.p.), a batata-inglesa (-0,02 p.p.) e os ovos de galinha (-0,02 p.p.).

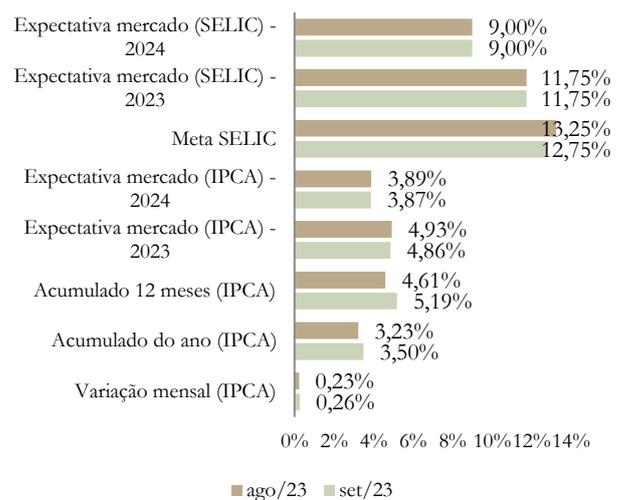
Assim, o IPCA acumulado no ano de 2023 é de 3,50% e o dos últimos doze meses é de 5,19%. Vale ressaltar que se estes valores forem registrados no próximo dezembro, a meta inflacionária para o ano não será atingida. Outro movimento indesejável foi observado na inflação de serviços, a qual aumentou 0,42 p.p. frente à agosto (0,08%) e computou 0,50% em setembro. No acumulado de doze meses a inflação de serviços é de 5,54%. Já entre os preços monitorados o índice contraiu-se 0,15 p.p. no mês a mês, mas avançou no acumulado de doze meses ao sair de 7,69% em agosto para 10,21% em setembro.

Um fato positivo veio do índice de difusão que em agosto (53,05%) tinha superado os 50%, após dois meses abaixo deste nível e, em setembro caiu -10,71 p.p., atingindo o nível dos 42,71%. O indicador mostra o percentual de itens com aumento de preços

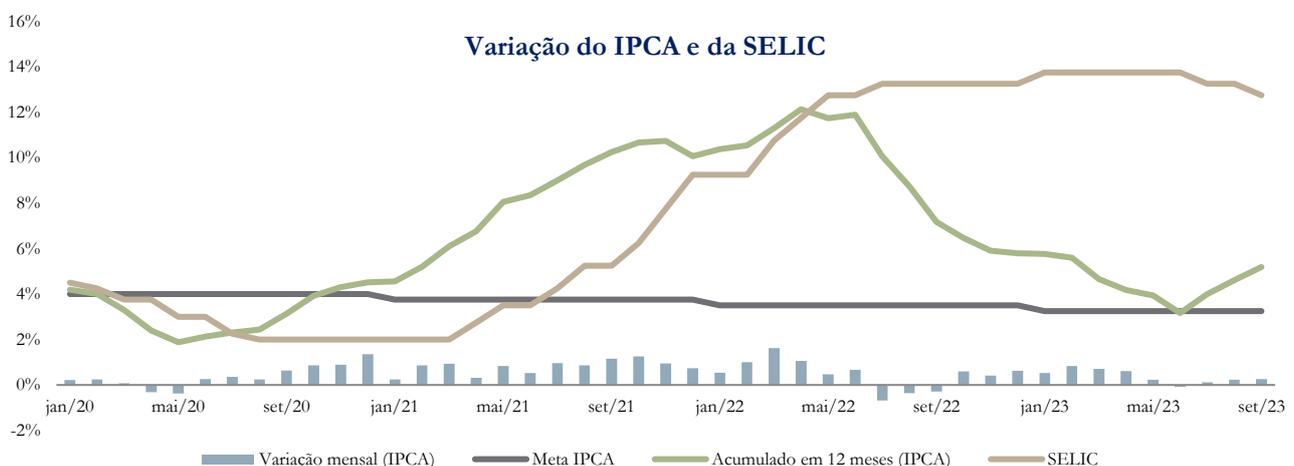
e sua queda reforça a perda de força do movimento inflacionário.

Nesse contexto, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2023 foram rebaixadas para 4,86%, o que representa uma queda de 0,07 p.p., segundo o relatório FOCUS de 20 de setembro de 2023. Já para o final de 2024, a expectativa é de que a inflação oficial feche o ano em 3,87%. Mesmo sendo um cenário mais otimista do que o de meses anteriores, se realizada tais projeções, em ambos os casos, a meta de inflação não será cumprida, estourando o teto da meta (4,75%). Além disso, para os preços administrados, espera-se que o nível seja de 10,23% no final de 2023 e de 4,31% em 2024. Por fim, o mercado acena com a possibilidade de que a SELIC feche em 11,75% no final de 2023. E só no final de 2024 é que se espera a SELIC abaixo de dois dígitos (9,00%).

### Resultados



Fonte: IBGE e Bacen



Fonte: IBGE e BACEN

Assim como em agosto, em setembro, três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram deflação diante do mês anterior: alimentação e bebidas (-0,71%), artigos de residência (-0,58%) e comunicação (-0,11%). Vale ressaltar que alimentos e bebidas é o grupo mais pesado dentro da cesta de consumo das famílias e, em conjunto com comunicação e artigos de residência, representam quase 30,00% do IPCA de setembro.

A deflação em alimentação e bebidas é registrada pelo quarto mês consecutivo e gerou o maior impacto negativo no IPCA de setembro (-0,15 p.p.). Isso se deve a desaceleração dos preços na alimentação fora do domicílio (0,12%) e pela deflação na alimentação no domicílio (-1,02%) pelo quarto mês seguido. Entre os itens, as principais quedas da alimentação no domicílio foram em tubérculos, raízes e legumes (-3,78%), em leites e derivados (-2,17%) e em carnes (-2,10%), as quais estão relacionadas com a conjuntura de oferta. Não obstante, por serem dados de setembro, não há relação com os impactos decorrentes das fortes chuvas que assolam o estado no mês de outubro.

Em setembro, artigos de residência apresentou deflação pelo segundo mês consecutivo com -0,58% e um impacto de -0,02 p.p. No entanto, este grupo já apresentou cinco variações negativas ao longo de 2023, ainda que elas não tenham ocorrido em sequência (-0,27% em março, -0,23% em maio, -0,42% em junho, -0,04% em agosto e -0,58% em setembro).

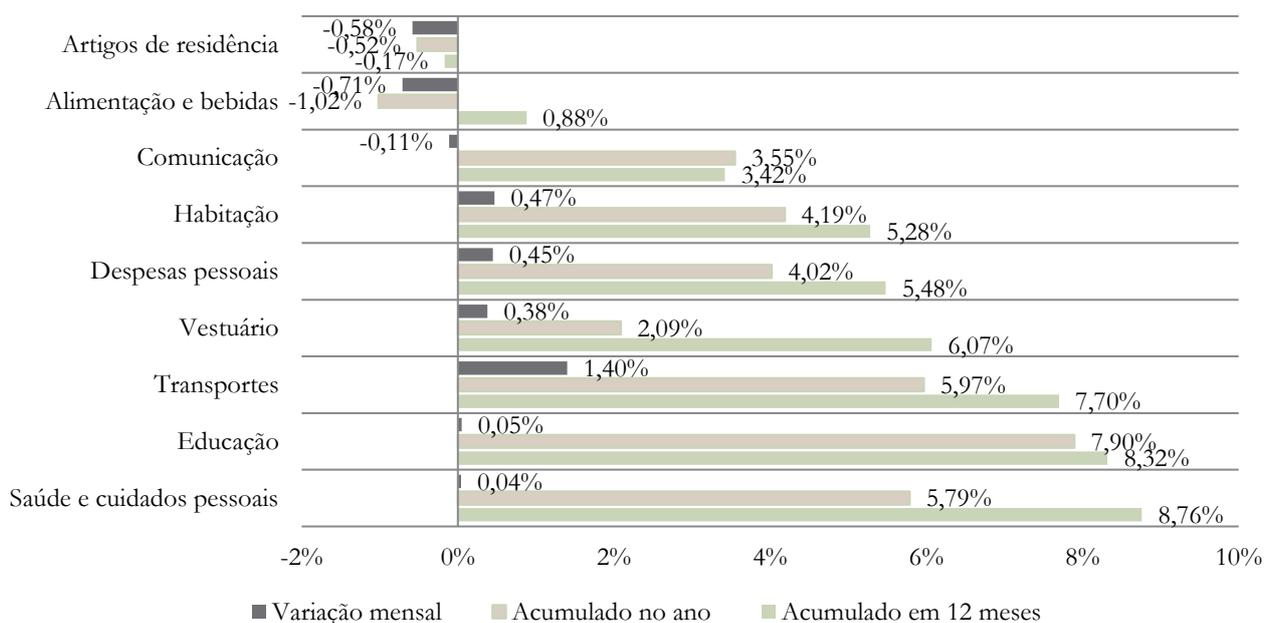
A deflação em comunicação de -0,11% gerou um impacto de -0,01 p.p. no índice oficial de inflação. Em termos de impacto, a magnitude foi idêntica tanto em agosto quanto em setembro. Ademais, desde maio (0,21%) que este grupo não apresenta crescimento do nível de preços e excetuando por uma variação nula em julho, comunicação apresenta uma série de deflações (-0,14% em junho, -0,09% em agosto e -0,11% em setembro).

Dentre os seis grupos que apresentaram variação positiva diante do mês anterior, assim como em meses anteriores, o de transportes volta ao posto de vilão inflacionário com crescimento de 1,40% e impacto de 0,29 p.p. Neste grupo, o destaque continua a ser o preço da gasolina, o qual se elevou 2,80.

Também se destacou entre os movimentos de alta, habitação com expansão de 0,47% e impacto de 0,07 p.p. no índice. Em setembro, o item que mais impactou o grupo dos artigos de residência foi energia elétrica residencial que se elevou 0,99% gerando impacto de 0,04 p.p.

Os demais movimentos de alta registrados em setembro foram despesas pessoais (0,45%), vestuário (0,38%), educação (0,05%) e saúde e cuidados pessoais (0,04%), cujos impactos no índice no IPCA foram: 0,05 p.p., 0,02 p.p., 0,00 p.p. e 0,01 p.p., respectivamente.

**IPCA por agrupamento – Setembro de 2023**



Fonte: IBGE